

# Adolescentes contam o drama da gravidez

JULIA TERAYAMA/AT

*Especialistas ensinaram a meninas menores de 18 anos como ter parto seguro e cuidar do bebê*

RAFAELE GASPARINI

**A**os 12 anos, uma adolescente descobriu, há 10 dias, que está grávida. Outra, de 15 anos, está na segunda gestação. Detalhe: será mãe de gêmeos.

Enfrentando as mudanças e os medos, elas contam o drama da gravidez não programada.

Carregando um gordo bebezinho de um ano nos braços e com a barriga indicando a chegada de gêmeos, uma adolescente de 15 anos convive com um misto de sorrisos e sensação de estranheza.

“Não pensava em ter filho na vida. Não queria ter nenhum, mas o que fazer? Sou boa mãe. Exemplo disso é que enfrentei muita gente e até hoje não falo com minha sogra, que queria tirar minha criança de mim. O pior foi parar tudo. Nem estudar eu consigo mais”, desabafa a garota, que abandonou os estudos na 4ª série.

Roendo as unhas e sem conseguir disfarçar que ainda não se acostumou com a realidade, uma adolescente de 12 anos, que descobriu a gravidez há 10 dias, contou como estão sendo os primeiros momentos.

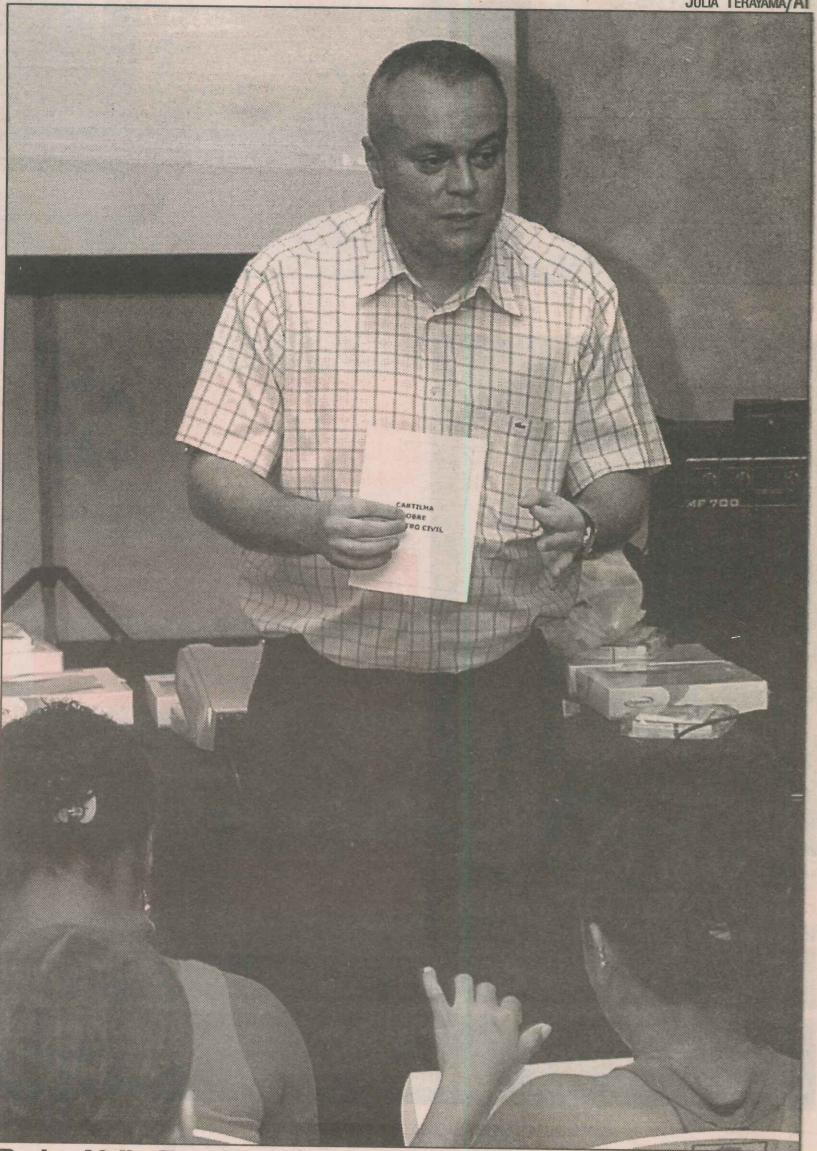
“Acho que não vai ser bom. Tinha muito o que curtir na vida. Se eu pudesse, voltava no tempo e usaria camisinha”, contou.

Reunidas no auditório do Hospital Evangélico de Vila Velha, na manhã de ontem, 32 gestantes com idade máxima de 18 anos - a maioria com 15 ou 16 anos - assistiram às palestras da campanha Gravidez Segura, promovida pelo Instituto Bio Scan.

A obstetra Sônia Lyra orientou sobre as mudanças físicas e os cuidados com o bebê. No final, todas fizeram ultra-sonografia e foram cadastradas para receber um acompanhamento pré-natal.

O desembargador Pedro Valls Feu Rosa, convidado especial, falou sobre maternidade responsável, e enfatizou a importância de as meninas-mães registrarem os filhos.

“Sem certidão de nascimento, as crianças não existem, oficialmente. Elas perdem, entre outras coisas, benefícios federais e vagas em creches. Com a declaração do hospital de que a criança nasceu viva, basta ir ao cartório e fazer a certidão, de graça. Se o pai não quiser reconhecer o filho, o cartório cadastra e envia à Justiça”, explicou.



**Pedro Valls Feu Rosa falou sobre maternidade responsável**

## RELATOS DAS MENINAS

### SEM QUERER

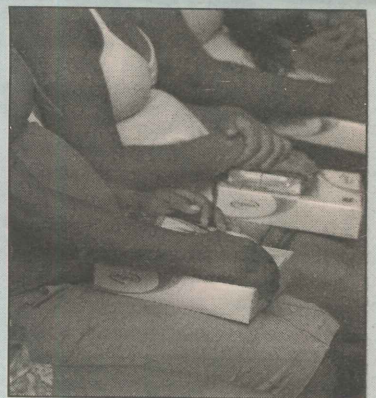
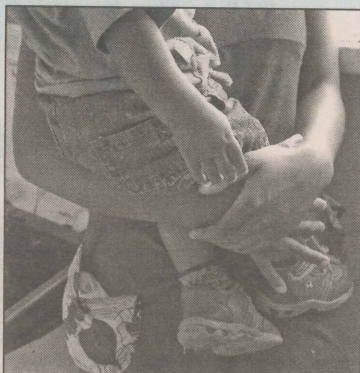
“Acho que a gente fica confusa e acaba agindo errado. Não quis engravidar e magoar ninguém. Engravidamos aos 13 anos. Agora, vinha tomando anticoncepcional, mas passava muito mal e parei. Aconteceu novamente. Não sei o que vai ser do futuro, mas penso em voltar a estudar. Parei na quarta série.”

**Adolescente de 15 anos, grávida pela segunda vez. Vai ser mãe de gêmeos.**

### TRISTEZA

“Estou morrendo de vergonha. A barriga ainda não apareceu. Ao passar mal, fiz um teste de farmácia e descobri a gravidez, há 10 dias. Acho que isso não vai ser bom. Tenho muito para viver ainda. Estou namorando há quatro meses. Foi com ele que transei pela primeira vez. Estudo a 5ª série e pretendo continuar até o fim”.

**Adolescente de 12 anos**



### EU QUIS

Quando tinha 15 anos, fiquei grávida porque quis. Morava com meu namorado há seis meses e achava bonito ter filho, família. Foi difícil. Tudo. O sufoco passou e até voltei a estudar. Agora, engravidamos novamente, sem querer. Vou ter que parar de estudar de novo.”

**Costureira de 17 anos, que espera o segundo filho.**

### ELE NÃO GOSTA

Tenho uma menina de um ano e agora estou grávida de seis meses. Nunca pensei que fosse errado engravidar, porque já morava com o atual companheiro, mas acho que ele não gosta da nossa filha tanto quanto ama os filhos que teve no primeiro casamento. Choro de medo das dificuldades que vamos enfrentar.”

**Adolescente de 17 anos**